



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 282 05/11/10 a 11/11/10¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres, Henrique Neto Santos, Livia Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Thassia Bollis

Brasil formalizou candidatura à direção da FAO

O Brasil formalizou sua candidatura à direção-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), porém, o país não divulgou o nome do candidato. O sigilo deve-se ao fato de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda não decidiu se concorrerá ao cargo ou se deixará a disputa para o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. De

¹ No dia 7 de novembro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

acordo com autoridades brasileiras, outros nomes cogitados para a candidatura são Antônio Patriota, secretário-geral do Itamaraty, Henrique Meirelles, presidente do Banco Central, e o ex-ministro Antônio Palocci (O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/11/2010).

Jobim criticou posições dos Estados Unidos

No dia 3 de novembro, durante a 7ª Conferência do Forte de Copacabana, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, criticou os Estados Unidos por não aderirem à convenção da Organização das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Tal convenção estabelece regras para a exploração de recursos em águas nacionais. Jobim também condenou a expansão das fronteiras de atuação da Organização do Tratado do Atlântico Norte e ainda atacou o embargo dos Estados Unidos a Cuba (O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/11/2010).

Brasil manifestou-se sobre medidas cambiais

No dia 4 de novembro, em reunião ministerial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva repudiou a decisão do Banco Central norte-americano de injetar US\$ 600 bilhões na economia interna. O presidente declarou que tal medida foi irresponsável e que esse dinheiro seria mais bem aproveitado se fosse destinado a ajudar países a saírem da pobreza. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que essa decisão não salvará a economia norte-americana e ainda provocará o risco de bolhas na economia mundial. No dia 10, na Coreia do Sul, Mantega afirmou que a declaração final do G-20 deve explicitar que países com moeda valorizada podem adotar medidas defensivas devido à entrada excessiva de recursos externos. Ademais, o ministro da Fazenda defendeu a substituição do dólar, como principal moeda mundial, por uma cesta de seis moedas: dólar, euro, iene, libra esterlina, real e yuan (Correio Braziliense – Economia – 05/11/2010; Correio Braziliense – Economia – 11/11/2010; Folha de S. Paulo – Mercado – 05/11/2010; Folha de S. Paulo – Mercado – 11/11/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/11/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/11/2010).

Embaixadora brasileira na ONU mostrou-se preocupada com os direitos humanos nos EUA

No dia 5 de novembro, a embaixadora do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), Maria Nazareth Farani Azevedo, declarou que o Brasil está preocupado com o aumento da pobreza na sociedade norte-americana. O pronunciamento foi feito na primeira sabatina realizada na ONU sobre a situação dos direitos humanos nos Estados Unidos. A embaixadora sugeriu ao



Observatório de Política Exterior do Brasil

governo estadunidense que amplie os programas sociais e criticou a política de imigração daquele país (O Estado de S. Paulo – Internacional – 06/11/2010).

Governo comunicou envio de helicóptero a ilha caribenha

No dia 7 de novembro, o Ministério das Relações Exteriores comunicou que o Brasil enviará um helicóptero à ilha caribenha de Santa Lúcia. A intenção é levar ajuda às áreas mais afetadas pela passagem do furacão Tomas, que ocorreu no dia 30 de outubro. O helicóptero possibilitará o transporte de equipamento e de um grupo de pessoas que ajudarão na retirada da lama e da terra que dificultam o acesso da ajuda humanitária aos cidadãos mais atingidos (Correio Braziliense – Mundo – 08/11/2010).

Lula reivindicou ação dos EUA sobre reforma do Conselho de Segurança

No dia 8 de novembro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que espera que seu homólogo norte-americano, Barack Obama, consiga efetivamente promover reformas no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa manifestação foi feita logo após Obama ter declarado apoio ao ingresso da Índia como membro permanente no Conselho de Segurança. O presidente brasileiro ainda sustentou que os Estados Unidos representam apenas um voto no Conselho e que existe a necessidade de a organização ser fortalecida. Ademais, o Itamaraty interpretou a declaração de Obama como positiva por representar a volta do debate sobre a reforma da ONU e o apoio a um aliado brasileiro. No dia 10, o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, reiterou que, se houver reforma do conselho, todos os continentes terão que estar representados, inclusive a América do Sul. Isso significa que o apoio dos EUA à Índia não inviabiliza as pretensões brasileiras a uma vaga no Conselho. Além disso, França e o Reino Unido aprovam a entrada do Brasil no órgão da ONU (Folha de S. Paulo – Mundo – 09/11/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 10/11/10; O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/11/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/11/10).

Lula realizou declarações sobre o atual momento econômico

No dia 8 de novembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que vai reivindicar ação conjunta contra a guerra cambial na reunião do G-20. No dia 10, em visita a Moçambique, Lula defendeu a diminuição dos desequilíbrios entre ricos e pobres através de mudanças nas entidades financeiras mundiais e declarou que há a necessidade de integração entre os países do sul para que deixem de ser submissos aos do norte. O presidente destacou que as medidas adotadas pelo Brasil frente à crise financeira são exemplares para a sociedade



Observatório de Política Exterior do Brasil

internacional e ressaltou que o aumento do comércio mundial e a elevação da produção e do consumo são essenciais para o fim da atual crise. Lula ainda argumentou que a desvalorização das moedas norte-americana e chinesa ante as demais está causando um desequilíbrio nos fluxos internacionais e defendeu uma reação conjunta dos países prejudicados (Correio Braziliense – Economia – 08/11/2010; Correio Braziliense – Economia – 10/11/2010; Correio Braziliense – Economia – 11/11/2010; Folha de S. Paulo – Mercado – 08/11/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/11/2010).